

DEOPS revela ação de nazistas em São Paulo

SÃO PAULO (O GLOBO) — Um grupo que se denomina Movimento Nazista de Reorganização (MNR) e que há um mês vem dando telefonemas ameaçadores a intelectuais, políticos e cientistas paulistas, resolveu passar aos atos. Ontem, o DEOPS divulgou o depoimento da pintora Lourdes Cedran, mulher do físico Mário Schemberg, que foi espancada no dia 18 de setembro por dois homens que disseram pertencer ao MNR.

Lourdes contou que, no dia 18 de setembro, por volta das 22h20m, estava sozinha em casa quando ouviu barulhos na porta principal. Abriu, pensando que fosse o marido, mas eram dois homens, um louro e um moreno, de cerca de 30 anos. O louro começou a espancá-la com um bastão de borracha assim que a porta foi aberta, dizendo que aquilo era uma lição para "acabar com o carisma do velho".

A pintora disse que eles a derrubaram, cuspiram em seu rosto e perguntaram onde ficavam os papéis e o escritório de Mário Schemberg. Nisso, um vizinho abriu a janela de sua casa, enquanto os gatos de Lourdes faziam barulho no andar de cima e os agressores resolveram fugir. Antes, o louro mandou o moreno amarrar Lourdes, mas ela reagiu e conseguiu feri-lo no rosto. Os dois saíram dizendo que iam "pegar o Gregório", filho do pintor Mário Gruber, e a mulher de Alberto Castiel.

Sem saber o que fazer, Lourdes telefonou para um amigo, o jornalista Cláudio Abramo, e desmaiou. Quando voltou a si, ligou para Mário Gruber. Logo, os dois chegavam à sua casa e, depois de rápida troca de idéias, resolveram que nada comunicariam à polícia, provisoriamente.

Três dias depois, Gruber lhe disse, por telefone, que seu filho Gregório fora ameaçado. Também no dia 21, Fábio Magalhães, que é professor na PUC de Campinas, ligou a Schemberg querendo saber se Lourdes havia sofrido algum atentado, pois recebera um telefonema dizendo que iriam fazer à sua mulher o mesmo que fizeram à mulher de Schemberg.

No dia seguinte, Lourdes, Schemberg, Mário Gruber, Alberto Castiel e Fábio

Magalhães procuraram o presidente da Comissão de Justiça e Paz, José Carlos Dias, que os aconselhou a levar o fato ao conhecimento do secretário de Segurança, o que foi feito no dia 8 de outubro.

As investigações começaram, mas os telefonemas continuaram. Num deles, gravado por Mário Gruber, uma mulher que não se identificou, depois de criticar as pessoas ameaçadas por adotarem posições contra o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha, afirmou: "Não vamos ser idiotas de fazer qualquer coisa com Schemberg, para ele não virar herói, nem com Pinguelli (Luís Pinguelli Rosa, secretário da Sociedade Brasileira de Física e severo crítico ao Acordo Nuclear). Você e ele não vão ser heróis. Mas a família..."

A mulher, que falou em nome do MRN, citou especificamente como alvo as mulheres de Schemberg e José Mindlin, "para servir de lição aos judeus que têm uma ideologia de esquerda". Referindo-se ao que houve com Lourdes, disse que "os idiotas erraram o programa lá. Eles se deixaram reconhecer".

Noutro trecho da gravação, a mulher afirma que "o pessoal vai fazer experiências do tempo de 'Minjele' (Mengelle): 'Podemos fazer experiências com a mulher do Schemberg, com a mulher do Mindlin'. Ela, provavelmente, ligava de um telefone público, pois a cada três minutos de conversa a ligação caía. A mulher disse ainda que Gregório Bezerra e Diógenes Arruda Câmara (membros do Partido Comunista Brasileiro e do Partido Comunista do Brasil) seriam os primeiros alvos do MRN: "Nós vamos calar a boca deles em primeiro lugar".

As ameaças não variam: todos são acusados de esquerdistas, sionistas, etc. O físico Alberto Rocha Barros já teve até o dia de sua morte marcado, num dos primeiros telefonemas que recebeu — seria no dia 1º de outubro. Rocha Barros foi alertado para o fato de que o MRN estaria preparando uma "Noite de São Bartolomeu". José Mindlin também já recebeu três telefonemas, aconselhando-o a se preparar porque estava "marcado".